



## Argonáutica da Cavalaria. Parte II- Poema

### Fac-símile

[82r-82v]

Quem diz que amor abraza o feroz  
Por ser feroz, cruel e deshumano  
Diz o ser de bique opprobriado  
Castiga com a pelta tal engano  
ao nescio, torpe, vil ao intentado  
ao duro, exiguro e pouco humano  
Castiga ao inia do e pouco quato  
a hum cabelo ou po de ouro  
o que ao amor sempre engrato  
Castiga o de Apolo verde Louro  
que com tal cautela e sutileza  
na nunca quis largar o seu ouro  
Castiga ao que não tome a fortaleza  
De quem alma grida em fogo acande  
nem sabe usar com ligeza

Castiga a quem não dá nem se prende  
De hums olhos de esmeralda ou ser formoso  
onde hum peito cristalino se defende  
Castiga a quem não toma por repouso  
Lamentos, dores, penas, ou feiltezas  
ou nellas sonado molheas generosas  
Castiga a quem de espadas se vive e as  
Castiga hum peito bendo em que se de  
de lagrimas suspiras, e nobrezas  
Castiga quem não he muito perdido  
de amores e por elles não se espanta  
de ser domado Amor favorcido  
Castiga toda a Dama, ou Donzela  
Desecha de alijera fustilenta  
que de todo a quem não se desespera  
Castiga toda a quella que se conta  
ao amor se quer mosteiros Secos ou  
ou contra o ser de hum Dalma violenta  
Além que he top amor hum tenura  
Sempre aspira o bem e da Victoria  
a toda fee hea limpa e pura  
que mais curda longe estas de sua gloria





## Edição paleográfica

[827] Quem diz que amor abraza o coração/ Por ser fero cruel e deshumano/ deue ser de leue oppinião/ Castiga como justo tal engano/ ao nescio, torpe, vil ao insensato/ ao duro regurozo e pouco humano./ Castiga ao inuaidor e pouco grato/ a hum cabelo crespo ondado douro/ o que ao Amor se mostra sempre ingrato./ Castiga o de Apolo verde louro/ que com tal cautela e sutileza/ ia nunca quis largar o seu Tizouro/ Castiga ao que não teme a fortaleza/ De quem alma e vida em fogo acende/ Nem sabe uzar comsigo gentileza./ [827] Castiga a quem não ata nem se prende/ De huns olhos de esmeralda ou ser fermoço/ ou de hum peito cristalino se defende/ Castiga a quem não toma por repouzo/ Tormentos, dores, penas ou tristezas/ ou nellas se não mostram generozos/ Castiga vãos despresos e cruezas/ Castiga hum peito brando enrequecido/ de lagrimas suspiros e nobrezas/ Castiga quem não he muito perdido/ de amores e por elles não espera/ de ser do mesmo Amor fauorecido/ Castiga toda a Dama, ou Donzela/ tão chea de altiueza fraudelenta/ que de todo a quem não serue desespera/ Castiga toda aquella que izenta,/ ao amor se quer mostrar seca e dura,/ ou contra o ser de hũa alma violenta/ Assim que he soo Amor hũa tenrura/ sempre aspira o bem e da vitoria/ a toda fee leal limpa e pura/ que mais cuida longe estar de sua gloria.

## Edição crítica

[827] Quem diz que Amor abraza o coração  
por ser fero, cruel e deshumano,  
deve ser de leve opinião.

Castiga como justo tal engano  
ao néscio, torpe, vil, ao insensato,  
ao duro, regurozo e pouco humano;

castiga ao inuaidor e pouco grato,  
a hum cabelo crespo ondado d'ouro  
o que ao Amor se mostra sempre ingrato;

castiga o de Apolo verde louro,  
que com tal cautela e sutileza  
já nunca quis largar o seu tizouro;

castiga ao que não teme a fortaleza  
de quem alma e vida em fogo acende  
nem sabe uzar consigo gentileza;

[827] castiga a quem não ata nem se prende  
de uns olhos de esmeralda ou ser fermoço  
ou de um peito cristalino se defende;



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

castiga a quem não toma por repouzo  
tormentos, dores, penas ou tristezas,  
ou nelas se não mostram generozos;

castiga vãos despresos e cruezas;  
castiga um peito brando enrequecido  
de lágrimas, suspiros e nobrezas;

castiga quem não é muito perdido  
de amores e por eles não espera  
de ser do mesmo Amor favorecido;

castiga toda a dama ou donzela  
tão chea de altiveza fraudelenta  
que de todo a quem não serve desespera;

castiga toda aquela que, izenta,  
ao Amor se quer mostrar seca e dura,  
ou contra o ser de ãa alma violenta.

Assim que é só Amor ãa tenrura,  
sempre aspira o bem e dá vitória  
a toda fé leal, limpa e pura

que mais cuida longe estar de sua glória.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Argonáutica da Cavalaria II: composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.